

INTERAÇÃO MODA E ARTE: *composição dos aspectos bi e tridimensionais na experimentação e confecção de protótipos.*

Maria de Jesus Farias Medeiros¹

Resumo

O presente artigo, trata a metodologia do ensino-aprendizagem em sala de aula, da unidade curricular de História, do Curso Superior de Tecnologia em Estilismo em Moda, da Faculdade Católica do Ceará – Marista Fortaleza. Enfatiza o processo teórico-prático do eixo temático de História da Moda e a interdisciplinaridade com outros eixos na formação do profissional Estilista em Moda.

Palavras chave: ensino, método, moda, protótipos.

1. Introdução

Associações na história da moda são agregadas à história da arte e compreendem a interação de leituras e análises interpretativas dos mesmos elementos de composição visual da imagem relativa aos materiais, formas, silhueta, linhas, volumes, cores e texturas.

Neste sentido o trabalho trata de métodos aplicados ao estudo teórico-prático da unidade curricular de História que integra a História da Indumentária, História da Moda, História da Arte e Introdução ao Estilismo e tem como objetivo, estimular e desenvolver a atividade profissional do estilista de moda compreender a interação **moda-arte**, vislumbrando a pesquisa. O estudo do eixo temático de história da moda contempla método e aplicativo para internalizar os conteúdos, extensivo à pesquisa dos estilos e elementos artísticos que compõem a indumentária e moda das classes dominantes, com análise e interpretação de leituras simbólica, estética e estilística através do percurso histórico.

No contexto elegeram-se o recorte histórico-artístico dos períodos do Renascimento, Barroco e Rococó, visualizando o estilo exuberante realçado pelo excesso e

¹Graduada em Estilismo e Moda – Universidade Federal do Ceará-UFC. Especialista em Metodologia do Ensino em História- Universidade Estadual do Ceará-UECE. Especialista em Design Têxtil de Moda-Marista-Fortaleza. Mestranda em Administração - UFC

opulência, exibição das formas e riqueza de detalhes do objeto estudado na confecção de protótipos de roupas.

2. Aspectos metodológicos

O ensino da unidade curricular de História do curso superior tecnológico de Estilismo em Moda, da Faculdade Católica do Ceará – Marista Fortaleza, compõe uma das integrações básicas no primeiro e segundo semestres. A integração destes conteúdos compreende o esteio interdisciplinar com outros eixos específicos, notadamente os de criação, desenho de moda, tecnologias têxtil e de confecção, modelagens tridimensional, plana e computadorizada, contemplados na base tecnológica da formação profissional.

Os conteúdos de história da moda são desenvolvidos de modo dinâmico, integrando teoria e prática na realização de protótipos de forma experimental, partindo da elaboração de um plano de trabalho, com o objetivo de tratar a análise de leituras imagéticas de diversos materiais impressos, através da pintura, escultura e arquitetura fundamentados no conteúdo de história, para se realizar a confecção de protótipos. A metodologia trata do planejamento e pesquisa mediante um cronograma estabelecido para realizar a confecção das peças, iniciando com a leitura dos aspectos bi e tridimensionais, vislumbrando à perfeita proporcionalidade das formas. Esta análise contempla as leituras genérica e interpretativa da prática de modelagens, informação necessária para o desenvolvimento e forma do objeto. Neste caso os objetos interpretados mais apropriados são a pintura de retratos, visualizando o contexto dos materiais têxteis (estampas, padrões, motivos, cores), interferência de apliques e bordados, volumes, texturas, acessórios e toucados que remetam ao conjunto da indumentária e da moda, resultando com a confecção de bonecas em miniaturas. Procede-se com a contemplação plástica da imagem e delimita-se a silhueta da forma, realçada em branco e preto (positivo e negativo), possibilitando diversas inspirações estimulando o processo criativo. Assim socializa-se o estudo teórico com a prática projetual, avaliando as funções estéticas, simbólicas e estilísticas através de re-leituras da moda, observadas como fenômeno sócio-cultural, vivenciado pelas sociedades ocidentais. Vale ressaltar que as questões ergonômicas das formas pensadas para a funcionalidade e o conforto na moda de então, estavam fora da ordem deste período.

Diante da exposição entende-se que a moda do vestuário contemporâneo estabelece o *ethos* para estimular o processo de inspiração na re-criação através de leituras interpretativas dos períodos históricos resgatando elementos, formas e silhuetas no *design* do vestuário. Assim dá-se a construção de arquétipos que remetem ao estilo das roupas inspiradas de modo recorrente como suporte para o sistema de moda proceder os ditames das tendências, valendo como referência justificar o processo criativo e reinvenção de formas na produção de coleções de moda.

3. Interação moda e arte

Moda-arte está presente nas relações humanas no tempo e no espaço, permitindo compreender as relações sociais, políticas, econômicas e culturais desde a formação do processo civilizatório ocidental, revelando o estilo do vestuário e o modo de vida das sociedades. Neste aspecto registra-se desde a antiguidade, a necessidade do homem da caverna cobrir seu corpo com o uso de peles de animais. No decorrer da história as peles exóticas de animais felinos, de lince, alce, arminho, zibelina entre outras, tornou-se objeto de desejo, agregando simbologia e poder de distinção ao usuário, denotando a representação como expressão e preferência pelo luxo.

FLÜGEL (1983) aborda como delineamento psicológico três razões principais que denotam o interesse pelo vestuário, percebido pelas motivações de decoração, pudor e proteção. Seria a decoração o gosto para enfeitar-se, razão ou preferência para exaltar o belo, o estético, o artístico? O espectro talvez se confirme pelos registros catalogados como manifestação artística que o homem antigo promoveu, ao expressar-se desde a antiguidade na produção da pintura, da escultura e arquitetura nomeadas “artes maiores”. No mundo antigo povoado pela cultura clássica greco-romana, prevalece a estética com exaltação à beleza. Segundo ECO (2004) o sentido da beleza através dos tempos, trata diversas dialéticas envolvendo aspectos da subjetividade pelo gosto e outras manifestações nos hábitos cotidianos. Para SOUZA (1993:29) o espírito das roupas, objeto por ela estudado, trata “a moda um todo harmonioso e mais ou menos indissolúvel” frente aos vieses sociológicos, psicológicos e estéticos que são intrínsecos na estrutura social, referendando a divisão em classes. Características sociológicas do indivíduo manifestam a necessidade de afirmação como pessoa (individual) e, ou necessidade de afirmação como membro do grupo (coletivo), como manifestações que “exprimem idéias e sentimentos”. Para SOUZA o comportamento e a estética, são manifestações que expressam linguagem e se traduzem em “termos artísticos”. Neste contexto tratamos da interação **moda e arte** uma conexão dos conteúdos históricos sociais e estilos artísticos voltado para a análise dos elementos de composição da forma da roupa.

3.1 – Recorte histórico

Durante a Idade Média o gosto pelo ‘belo’ revela-se fortemente na opulência e ostentação do luxo proporcionando poder e riqueza, com destaque para a nobreza, clero e burguesia. À época acentua-se uma relação de desigualdade social, motivado pela situação de miséria tomando grandes proporções durante o medievo. Prevalece a suntuosidade da indumentária clerical da Igreja Romana com caráter

divino, atribuído pela população. A classe desfavorecida – o povo, adotou o desprendimento em função da cultura teocêntrica, numa atitude que interferiu diretamente o modo de vida, revelando a sobriedade e simplicidade do estilo das vestes comuns. Neste cenário a matéria prima para confecção do vestuário alcançou maior tecnologia na tecelagem dos têxteis de lã, cânhamo, rami, algodão, linho e seda. A relação moda-arte da Alta Idade Média tem como sinergia à linha da verticalidade, sob o aspecto do estilo artístico gótico. Tal associação na forma da roupa bem reta tem como diferencial o uso de cinto para marcar as linhas da cintura e/ou semi-cintura, tradição do gosto e simbologia clássicas. A forma longelínea torna-se mais acentuada na elaboração dos toucados muito elevados em forma pontiaguda. Vale ressaltar que o sentido da verticalidade na arquitetura gótica marcou a elevação como um zênite na construção de templos suntuosos a exemplo das catedrais. Tal analogia se repete na arquitetura renascentista como estética na forma da linha da horizontalidade. Sob o efeito das cúpulas e arcos o estilo do vestuário toma a dimensão volumosa, armada, circular, sustentada em armações com barbatanas e vertugos em formas amplas, caracterizando o estilo das abóbadas dos templos suntuosos. O período renascentista marca a libertação do sentimento teocêntrico em prol do valor humanista, onde o homem torna-se um ser pensante, marcado pelo renascer das idéias e valores na produção material e intelectual.

LIPOVETSKY (1989), afirma que a moda no ocidente, não existiu em todo tempo, nem em todo lugar, sendo que a moda se estabeleceu no continente europeu a partir da segunda metade do século XIV, em pleno Renascimento demonstrando características nacionais, possíveis de se identificar os estilos das monarquias estabelecidas, considerando a diversidade artística naquele período. Porém o gosto pelo consumo de artigos de moda era mais diversificado, também decorrente do abastecimento das rotas mercantilistas traçadas entre o Ocidente e o Oriente. Para STRICKLAND (2004) a Idade Média foi assim denominada por se situar entre dois picos de glória artística: o período Clássico e o Renascimento, seguindo-se o Barroco e o Rococó, períodos onde acentuou-se a estética e opulência nos modos e modas com distinção das classes dominantes, e a indumentária que expressa os costumes de uma nova ordem social. O estilo barroco na Europa triunfou de 1600 a 1750 e marcou um período cultural muito presente na França, caracterizado pelo excesso de detalhes e ornamentos, sendo que o monarca Luis XIV tornou-se a principal referência da era dos Luises. A opulência do modo de vestir-se parece um tanto bizarro, sendo que o rei influenciou parte da Europa naquele período de glória, promovendo a ascensão e o triunfo da nobreza e burguesia em ritmo frenético. O Barroco tornou-se o estilo nas artes em geral, enquanto o Rococó surge entre 1715 e 1775, um novo estilo influenciador da decoração de interiores, da moda, da arquitetura sob a influência da nova ordem “rocaille”, repercutindo em todo continente.

Assim a retrospectiva histórica abordada sobre o recorte histórico estudado, trata o embasamento teórico, discutido através de releituras sobre a ótica de moda e arte, delineando o objeto apresentado. Neste foco a abordagem sobre a moda tem maior destaque através da representação tridimensional, projetada na construção dos protótipos.

4. Moda e arte – uma conexão possível

MOURA (1994) discute a relação moda e arte, uma sinergia capaz de gerar a conexão possível e investigativa sob a ótica de quatro delineamentos.

4.1 - Objeto de arte x objeto de moda - compreende o “reflexo do seu tempo e de sua sociedade”, por apresentarem os mesmos elementos de composição visual “ formas, linhas, cores, volumes e texturas”, portanto ambos são objetos abertos e sujeitos à recriação, releitura e interpretação. Deste modo, costureiros, *designers* se apropriam das referências artísticas para imprimir expressões da arte recriando e estilizando formas, inovando materiais, promovendo interferências e técnicas para atender a demanda de consumo na moda. Assim também personificam sua marca criativa, pois estes elementos tornam-se imperativos na moda contemporânea. São abordagens revisitadas, relidas, traduzidas ao modo *revival*. Neste sentido o sociólogo francês ALAIN SORAIL(1988), expressa seu posicionamento sobre a sistematização da criação de moda e estabelece uma metodologia para o processo criativo numa alusão a categoria “sócio” ter a conotação do estilo retrô, justificando o sistema de moda. Assim estudiosos afirmam que moda e arte traduz visualmente as transformações sofridas pelas sociedades e expressam o verdadeiro espírito de determinadas épocas através de criações reveladas.

4.2 - A moda na arte – refere-se aos registros artísticos de obras de arte em forma de afrescos, pinturas, gravuras, esculturas, *fashion-plates* que retratam os modos e modas do cotidiano das pessoas na sociedade, através dos períodos históricos. Sob este aspecto este estudo revela a composição da arte na moda, confirmando-se a elaboração efetiva dos protótipos demonstrados.

4.3 - A arte na moda - esta análise trata a arte como fonte de inspiração para desenvolver a criação na moda. A releitura de elementos artísticos clássicos, modernos, pós-modernos são transferidos para referendar o processo na criação de motivos, estampas, cores e/ou interferências nos têxteis ou, expressar a silhueta de um determinado período – renascentista, barroco, rococó, elizabetano, vitoriano, eduardiano, belle-epoquiano. Essas releituras remetam ao estilo retrô, motivando a dinâmica na moda.

4.4 - A moda-arte – tem como afirmação uma prática secular onde diversos movimentos artísticos estabelece de forma aberta, um novo canal para revelar a

moda-arte. Dentre os movimentos de grande expressão identificam-se o estilo Glasgow (Grã-Bretanha), com destaque para um grupo feminino conhecido por Sister Studios; Arts and Crafts, movimento democrático artístico que deu visibilidade à produção industrial, exaltando a moda através de impressões com motivos e padronagens aplicados aos têxteis. Desta forma o início do Modernismo deu mais ênfase às idéias na construção dos movimentos e escolas artísticas favorecendo e associando a condição moda-arte contribuições de expressões artísticas da Escola de Bauhaus, na formação de *designers* notáveis que canalizaram seus conhecimentos e interagiram com a moda de figurinos cênicos. Portanto as expressões artísticas Surrealista, Wearable-Art, Op-Art, Pop-Art, entre outros movimentos marcaram o citacionismo influenciando a moda contemporânea.

5. Conclusão

A interação dos conteúdos de história da moda e arte forma a conexão possível, aberta para estimular a pesquisa, remeter o processo criativo, oportunidade para exercitar a experimentação e a reinvenção do *design* no produto de moda. Entende-se que o processo criativo aflora quando se estimulam emoções, capaz de produzir reações, vislumbrando internalizar o equilíbrio e processar habilidades e competências ao estudante de estilismo em moda, capaz de inovar, produzir mudanças na percepção criativa e tornar-se mais competitivo no exercício das suas atribuições cotidianas.

Nesta perspectiva a metodologia interativa, expositiva, aplicada no ensino-aprendizagem na sala de aula do eixo temático História da Moda, torna-se explicativo na integração e interdisciplinaridade para a formação profissional, contabilizando-se resultados satisfatórios.

Bibliografia:

ECO, Umberto. *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

COSGRAVE, Bronwyn. *História de la moda*. Barcelona, GG Moda, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MOURA, Mônica. *Arte e moda*. Universidade Aberta - moda, cultura e comunicação. Fascículo nº4, pág. 4 e 5. Fortaleza, Fundação Demócrito Rocha, 1994.



colóquio nacional de
moda

07 DE OUTUBRO DE 2006 . UNIFACS . CAMPUS 08 . SALVADOR . BAHIA

..... *Estilos de Arte, Estilos de Moda*. Universidade Aberta - moda, cultura e comunicação. Fascículo nº 12, pág.4 e 5. Fortaleza, Fundação Demócrito Rocha, 1995.

SEELING, Charlotte. *MODA – o século dos estilistas – 1990/1999*. Colônia: Könneman, 1999.

SOUZA, Gilda de Mello e. *O espírito das roupas: a moda no século dezenove*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: Da Pré-História ao pós-moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.